

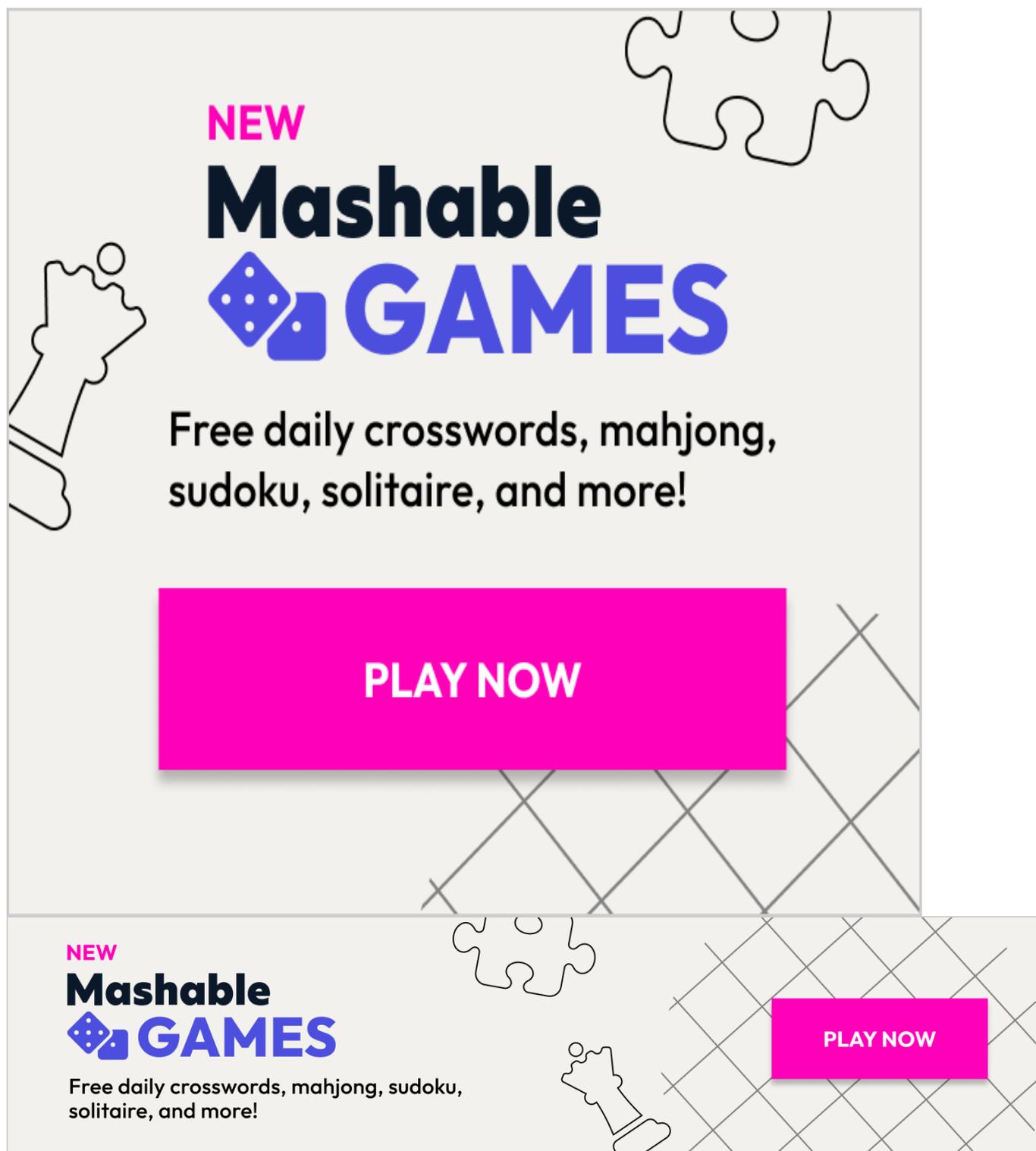


Depois de um quarto de século no wrestling, John Cena se aposentará dos ringues ainda este ano. No entanto, o antigo astro da WWE (e recente esteio de Hollywood) não tem escassez de projetos para mantê-lo ocupado. Ele fez parte do Vin Diesel *Velozes e Furiosos* família por duas (quase três) entradas. Ele apresentou vários game shows, incluindo *Você é mais esperto que um aluno da quinta série*, *Destrua o Grão Americano*. Ele ainda tem um papel principal na série de super-heróis *Pacificador* que retorna ao Max em agosto. No entanto, sua última série - reality show Roku *O que motiva você* que ele também foi produtor executivo - se destaca.

O show, uma combinação de *Comediantes em carros tomando café* e *Berços da MTV* não tem formato exatamente original, mas com Cena no comando, é surpreendentemente divertido. Com a edição rápida e a trilha sonora vibrante do VH1 de meados dos anos 2000, Cena apresenta rapidamente o conceito no início de cada episódio de 20 minutos, depois pega seu convidado famoso em sua casa e faz com que ele o leve a um lugar que eles gostam de visitar. É isso. Mas a simplicidade resulta numa intimidade surpreendente, muito da qual se deve ao charme autodepreciativo de Cena.

Acontece que os primeiros quatro convidados do programa são muito parecidos com o próprio Cena: pessoas cujas carreiras ultrapassaram o limite entre o wrestling e outros empreendimentos de Hollywood. Há a estrela do YouTube Logan Paul, que obteve recente sucesso no ringue como campeão dos Estados Unidos da WWE. Tem Mike "The Miz" Mizanin, que começou na MTV *O mundo real*, começou a lutar no reality show da WWE *Difícil o suficiente* e eventualmente competiu no evento principal da WrestleMania (contra Cena, nada menos). Há também artistas musicais como o rapper country Jelly Roll e o baterista do Blink-182 Travis Barker, que se apresentaram em alguns dos maiores palcos da WWE.

Mas isso faz *O que motiva você* um show de luta livre, ou mesmo um wrestling-adjacente um? Não exatamente. Cena teve algumas opiniões interessantes sobre o assunto durante nosso bate-papo, muitas das quais ele expressou em metáforas distintamente automobilísticas; por exemplo, a luta livre ocupando uma "vaga de estacionamento" no cérebro das pessoas. (Seja treinamento de mídia ou simplesmente freudiano, é uma peculiaridade deliciosa.) Ele também teve pensamentos esclarecedores sobre como a configuração da câmera da série reforça sua autenticidade - e o que essa palavra significa na era dos reality shows e, como a WWE é frequentemente chamada, "entretenimento esportivo".



NEW
Mashable
GAMES

Free daily crosswords, mahjong, sudoku, solitaire, and more!

PLAY NOW

NEW
Mashable
GAMES

Free daily crosswords, mahjong, sudoku, solitaire, and more!

PLAY NOW

Esta entrevista foi editada para maior extensão e clareza.

O que você vai ler:





- [Mashable: Wrestling está em toda parte, especialmente com a recente expansão da WWE para Netflix, mas já está em toda parte há algum tempo. Seus quatro convidados iniciais em O que motiva você todos têm uma coisa ou outra a ver com luta livre. Essa era sua intenção como produtor executivo ou foi assim que funcionou?](#)
- [O programa usa os automóveis como uma incursão na vida das pessoas. Você vê os carros como uma expressão da personalidade das pessoas, quase da mesma forma que uma fantasia ou uma música tema podem ser na luta livre?](#)
- [Além desse julgamento precipitado, o exterior do carro, você tem o interior onde acontecem essas conversas íntimas. Como é para você criar essa sensação de intimidade? Você já apresentou programas antes, mas este é aquele em que você está cedendo espaço para histórias de outras pessoas. Como você faz as pessoas se sentirem confortáveis o suficiente para se abrirem com você?](#)
- [Foi impressionante o quão pessoal e autêntico isso se torna. Entre suas aparições em filmes, no wrestling, e também o que estamos fazendo agora, as reuniões da mídia, há uma necessidade de ser autêntico. Mas, ao mesmo tempo, você já sentiu pressão para apresentar uma autenticidade fabricada? Você cresceu no wrestling, onde há uma linha muito estranha e confusa entre a realidade e a ficção.](#)

Mashable: Wrestling está em toda parte, especialmente com a recente expansão da WWE para Netflix, mas já está em toda parte há algum tempo. Seus quatro convidados iniciais em *O que motiva você* todos têm uma coisa ou outra a ver com luta livre. Essa era sua intenção como produtor executivo ou foi assim que funcionou?

John Cena: É mais o segundo, eu acho. A WWE e o entretenimento esportivo em geral lançam uma [rede](#) muito ampla e afetam muitas pessoas. Cara, nunca conheci ninguém que não tivesse algum tipo de história de luta livre ou de entretenimento esportivo. Eles podem falar sobre uma determinada época, como “Lembro-me de Hacksaw Jim Duggan, ou Hulk Hogan, ou Undertaker”. Mas parece que todo mundo tem uma vaga no cérebro para entretenimento esportivo. Alcança muita gente e também é um ambiente onde damos as boas-vindas a todo e qualquer convidado para entrar e fazer parte da energia e do entusiasmo.

O programa usa os automóveis como uma incursão na vida das pessoas. Você vê os carros como uma expressão da personalidade das pessoas, quase da mesma forma que uma fantasia ou uma música tema podem ser na luta livre?

Você está perto do alvo comigo. Acho que somos todos humanos, e nesta parte humana do nosso sistema cerebral vive o julgamento instantâneo. Então você vê um carro, vê alguém dirigindo e faz suposições sobre isso. E eu realmente gosto de poder subjugar seu julgamento precipitado, especialmente se for um caso que não ameaça sua existência,



porque você acabará aprendendo alguma coisa. Você aprende se está absolutamente certo, ou se se enganou um pouco, ou se não entendeu o quadro completo.

Notícias principais do Mashable

Acredito que um carro é como uma escolha de [moda](#) e diz algo sobre nós. Isso não significa que você tenha que dirigir um hiper carro ou uma caminhonete ou, diabos, até mesmo ter um carro. Você pode compartilhar uma carona e fazer com que as pessoas façam suposições. Mas, contanto que você não fale de maneira absoluta e faça perguntas, você dará aos seus convidados a chance de responder. E é nessas idas e vindas que você conhece as pessoas, e é disso que se trata o programa.

Além desse julgamento precipitado, o exterior do carro, você tem o interior onde acontecem essas conversas íntimas. Como é para você criar essa sensação de intimidade? Você já apresentou programas antes, mas este é aquele em que você está cedendo espaço para histórias de outras pessoas. Como você faz as pessoas se sentirem confortáveis o suficiente para se abrirem com você?

O meio ambiente faz muito trabalho. Se fizermos uma entrevista pessoal à imprensa para, digamos, uma viagem de cinema, há uma câmera apontada para mim, uma câmera apontada para você. Há uma pessoa atrás da minha câmera, há uma pessoa atrás da sua câmera. Eles nos iluminaram bastante. O assento pode ser confortável ou não. Há um microfone pendurado sobre cada um de nós. As pessoas não entendem, porque apenas veem a bela foto. Mas como filmamos tudo isso em um carro, as [câmeras](#) eram super pequenas. Eles são montados em um local que não bloqueia a visão do motorista. O microfone do carro está no fundo do console. Podemos ouvir som, mas não é obstrutivo. E é um ambiente com o qual nossos hóspedes estão familiarizados.

Você simplesmente se perde no caminho. Sinceramente, é um dos ambientes mais fáceis, porque você esquece que está sendo filmado. Acho que foi isso que levou a uma ótima conversa. Você não sente as luzes brilhantes porque não é esse tipo de show. Não estou tentando pressionar (os convidados) para fazerem alguma coisa ou entreter o público. Depois que você fechou as portas do carro, cara, éramos só nós.

Foi impressionante o quão pessoal e autêntico isso se torna. Entre suas aparições em filmes, no wrestling, e também o que estamos fazendo agora, as reuniões da mídia, há uma necessidade de ser autêntico. Mas, ao mesmo tempo, você já sentiu pressão para apresentar uma



autenticidade fabricada? Você cresceu no wrestling, onde há uma linha muito estranha e confusa entre a realidade e a ficção.

Tive a sorte de o entretenimento ter sido muito bom para mim. Finalmente estou me aposentando da WWE depois de quase 25 anos. E depois desse período de tempo, se você estiver colocando um verniz, as pessoas eventualmente perceberão. Não creio que exista autenticidade fabricada. Acho que essas coisas estão tão justapostas que seriam fabricadas ou autênticas.

Temos um ditado na WWE: As pessoas que mais se conectam com o público são pessoas cujas personalidades você adquire, meio que chegaram a 11. Eu realmente acho que isso soa verdadeiro. Acho que as pessoas que mais se conectam com o público são as mais autênticas.

Porque se você é um sucesso na WWE, você passa muito tempo com o público, e nosso público é muito inteligente, e eles serão capazes de perceber isso.

Tive a sorte de fazer uma longa viagem e, ao longo desse tempo, talvez tenha experimentado certas facetas de uma personalidade ou cometido alguns erros ao fazer escolhas que não eram exatamente autênticas. Mas no longo prazo, porque tem sido uma grande jornada, você meio que me entende como eu sou.

O que motiva você estreia em 21 de janeiro no Canal Roku.